



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE FARMÁCIA**

TATIANY MARIA DE ARAÚJO LEITE SILVA

**DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

TATIANY MARIA DE ARAÚJO LEITE SILVA

**DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Departamento de
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Farmacêutica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lindomar de Farias Belém

CAMPINA GRANDE – PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Tatiany Maria de Araujo Leite.
Dispensação de antidepressivos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Professora Odete Leandro na Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Tatiany Maria de Araujo Leite Silva. - 2022.
42 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Lindomar de Farias Belém ,
Coordenação do Curso de Farmácia - CCBS."

1. Depressão. 2. Sistema único de saúde. 3. Cuidados farmacêuticos. I. Título

21. ed. CDD 616.852 7

TATIANY MARIA DE ARAÚJO LEITE SILVA

DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA
FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DA PARAÍBA

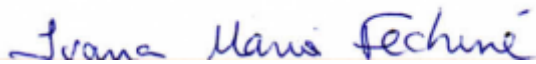
Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Departamento de
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Farmacêutica.

Aprovada em: 18/11/2022.

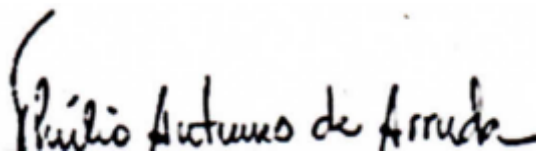
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Lindomar de Farias Belém (**Orientadora**)
Departamento de Farmácia/CCBS/UEPB



Prof.^a Dr.^a Ivana Maria Fechine (**Examinadora**)
Departamento de Farmácia/CCBS/UEPB



Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda (**Examinadora**)
Departamento de Farmácia/CCBS/UEPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus,a meus filhos e meu esposo, minha avó e minha tia, e aos meus pais, pelo amor e pela dedicação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me mantido perseverante durante o curso, com saúde e forças para chegar até o final e pela vitória de me formar como Farmacêutica.

Sou grato à minha família, aqueles que estiveram do meu lado. Agradeço pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

A minha família que é um presente de Deus, aos meus filhos razão da minha vida Pedro Henrique Araújo Leite Silva e Lorena Araújo Leite Silva meus amores, vocês foram meu combustível nessa caminhada. Ao meu esposo e companheiro de vida, José Hermano da Silva, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo ao longo desses anos, me deu força, apoio para vencer essa etapa da vida acadêmica. Obrigada, amor da minha vida, por suportar as crises de estresse, ansiedade e minha ausência em diversos momentos.

Aos meus avôs, que me criaram símbolos de amor e força. Alfredo Benedito de Araújo (*In memoriam*) e Beatriz de Araújo, obrigado por tudo. Vocês me ensinaram o legado de honestidade e perseverança.

A minha tia (mãe) Maria Claudete de Araújo, minha força e exemplo de garra e coragem, a qual não cessa em apoiar meus projetos de vida e acreditou nas minhas escolhas. Ela é a pessoa que cuida dos meus filhos para que, assim, eu pudesse estudar e hoje está realizando meu sonho de me formar. Minha eterna gratidão.

Aos meus pais, Claudelice de Araújo e Rinaldo Sampaio Leite, por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou, ensinando-me que o conhecimento e o estudo são a nossa maior herança. Sou extremamente grata por tudo.

Aos meus amigos Thaysa Roberta Justino, Walisson de Medeiros, Sabrina de Cássia, Daiana Mendes, Brenda Maria, Nayara Gabrielle, Jessé de Oliveira, Saulo Oliveira, Lívia Emmily por partilharem alegrias e tristezas, estando ao meu lado, e por compreenderem as minhas lutas, compartilhando dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

A Lourdes Gomes, que foi uma grande incentivadora para eu ingressar na universidade. A minha grande amiga Maria Da Paz, que sempre foi como uma mãe acolhedora na sua lanchonete. Célia Gomes, Lúcia de Fátima Farias que sempre

estiveram me ajudando e dando força. A Janaina Negreiros, por mostrar que mesmo perdido, pode-se estar perto. A todas vocês minha gratidão.

A minha orientadora, Lindomar de Farias Belém, a minha gratidão pela mão estendida, pelo acompanhamento nesse processo, por todo conhecimento compartilhado, pelos incentivos e desafios enfrentados.

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao Departamento de Farmácia e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido. Em especial, à prof.^a Ivana Maria Fchine ao Prof. Thúlio Antunes de Arruda, por terem aceitado o convite em participar da minha banca.

“Conhecer a si próprio é o maior saber.”

Galileu Galilei

RESUMO

Doenças de caráter psicológico como a depressão, acometem indivíduos de forma frequente e de maneira crônica, podendo levar à incapacidade de executar atividades corriqueiras do dia. Frente a isso, observa-se a necessidade de tratamento desses indivíduos com terapia medicamentosa, entrando em cena os psicofármacos, que minimizarão os sintomas e auxiliarão na reintegração desse paciente à sociedade. O farmacêutico realiza, sobretudo, seu trabalho de uma forma contínua e ativa na atenção básica, promovendo cuidados à saúde e o uso racional de medicamentos. O objetivo deste estudo foi realizar cuidados farmacêuticos através de troca de informações sobre saúde e acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Odete Leandro na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com isso, realizou-se um estudo quantitativo, por meio de um formulário semiestruturado, utilizado durante as ações, em que participaram 30 pacientes da localidade. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2022, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/UEPB). 90% dos participantes são do sexo feminino; em relação à faixa etária, a predominância foi de 31-40 e 41-50 anos, ambas com 23,33%, e quanto à escolaridade, 86,5% dos participantes apresentaram ensino médio completo. Os antidepressivos prescritos foram Fluoxetina, Amitriptilina e Nortriptilina. Os dados mostram que a classe farmacológica mais frequente foi Fluoxetina (51,62%). Assim, atualmente, a profissão farmacêutica vem se voltando para a prática do cuidado farmacêutico, em que o profissional dessa área toma para si a responsabilidade relacionada à farmacoterapia de cada paciente, melhorando, dessa forma, sua qualidade de vida e promovendo o uso racional de medicamentos. Diante do exposto, o objetivo geral foi realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com prescrição médica de antidepressivos visando à segurança e qualidade de vida, bem como identificar os problemas relacionados a estes medicamentos, avaliando, assim, o impacto gerado pelo serviço de cuidado farmacêutico.

Palavras-chave: Depressão. Sistema único de saúde. Cuidados farmacêuticos.

ABSTRACT

Psychological diseases such as depression affect individuals frequently and chronically, and may lead to the inability to perform daily activities. In view of this, there is a need to treat these individuals with drug therapy, and the psychopharmaceuticals come into play, which will minimize the symptoms and help reintegrate the patient into society. Above all, the pharmacist performs his work in a continuous and active way in primary care, promoting health care and the rational use of medicines. The aim of this study was to perform pharmaceutical care through health information exchange and pharmacotherapeutic follow-up of patients from the Odete Leandro Basic Family Health Unit (UBSF) at the Paraíba State University (UEPB). With this, a quantitative study was carried out, by means of a semi-structured form, used during the actions, in which 30 patients of the locality participated. The research was developed in the period from August to October 2022, being approved by the Ethics Committee on Human Research (CEP/UEPB). 90% of the participants were female; regarding the age bracket, the predominance was 31-40 and 41-50 years old, both with 23.33%, and regarding education, 86.5% of the participants had completed high school. The antidepressants prescribed were Fluoxetine, Amitriptyline, and Nortriptyline. The data show that the most frequent pharmacological class was Fluoxetine (51.62%). Thus, currently, the pharmaceutical profession has been turning to the practice of pharmaceutical care, in which the professional of this area takes upon himself the responsibility related to the pharmacotherapy of each patient, thus improving their quality of life and promoting the rational use of medicines. Given the above, the general objective was to perform the pharmacotherapeutic follow-up of patients with medical prescription of antidepressants aiming at safety and quality of life, as well as to identify the problems related to these medications, thus evaluating the impact generated by the pharmaceutical care service.

Keywords: Depression. Single health system. Pharmaceutical care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Perfil dos pacientes em relação à autonomia na gestão do medicamento.....	24
Figura 2: Perfil dos tipos de transtorno dos pacientes da pesquisa (n=30)	25
Figura 3: Classes Farmacológicas utilizadas pelos pacientes.....	27
Figura 4: Período em que os pacientes fazem uso da farmacoterapia	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa (n=30).....	23
---	----

LISTA DE SIGLAS

ADT – Antidepressivos tricíclicos

AF – Assistência Farmacêutica

ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria

AB – Atenção Básica

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos

CNS – Conselho Nacional de Saúde

ISRS – Inibidores Seletivos de Receptores de Serotonina

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PRM – Problemas Relacionados a Medicamentos

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

RENAME – Relação Nacional de Medicamentos Essenciais

SNC – Sistema Nervoso Central

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UEPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 Objetivos	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1 Fisiopatologia da depressão	16
3.2 Tratamentos da depressão	17
3.3 Tratamento farmacológico da depressão	19
4 METODOLOGIA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	34
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	35
APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA	38
APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR (TCPR)	39
ANEXO A –TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS (TAICDA)	40
ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	41
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP/UEPB	42

1 INTRODUÇÃO

O Cuidado Farmacêutico desenvolve serviços de clínica farmacêutica, mantendo uma relação com o paciente, onde o profissional desenvolve habilidades para exercer sua função de forma integrada com outros profissionais da equipe de saúde (BRASIL, 2014). Possui como finalidade aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, responsabilidade e habilidade na prestação no cuidado farmacêutico, com o objetivo de alcançar resultados eficientes e seguros para prevenir, informar e resolver problemas relacionados a medicamentos, privilegiando a saúde e a qualidade de vida do paciente (SOARES, BRITO e GALATO, 2020).

A depressão é definida como uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que pode gerar diversos impactos na vida da pessoa, como alterações severas de humor, estado de ânimo irritável, falta de motivação, alterações do apetite, do sono e da atividade motora, cansaço, tristeza intensa e permanente, agregada à dor, à desesperança, à culpa, assim como ao sentimento de inutilidade, baixa autoestima, com ou sem razão aparente, dificuldade para pensar ou se concentrar, indecisão, idéias de morte e suicídio (SILVA e SILVEIRA, 2019).

Muitas são as causas que podem desencadear a depressão. Algumas vezes não acompanha um motivo aparente. Os pacientes podem sentir-se tristes em situações como: estresse prolongado, situações traumáticas, perda de emprego, separação, luto, doenças e outros acontecimentos (SOARES, BRITO e GALATO, 2020).

Existem várias opções para tratamento da depressão, tanto tratamento farmacológico quanto não farmacológico, a exemplo da psicoterapia. Neste sentido, a maioria dos pacientes com o quadro de depressão tem bom resultado do tratamento. Para Mariani Neto (2009), o maior objetivo de tratar a doença é controlar os sintomas, possibilitando que o indivíduo se sinta apto e volte a ter uma vida normal com o uso da terapia medicamentosa.

Nesse sentido, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de analisar as características dos pacientes, no Cuidado Farmacêutico aos usuários de antidepressivos, atendidos na Unidade Básica de Saúde da Família Professora Odete Leandro, localizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio de pesquisa de campo. Nesse contexto, foi possível observar as necessidades

apresentadas pelos pacientes e vincular a importância do farmacêutico na adesão deles ao tratamento farmacêutico, tendo em vista o uso racional de medicamentos.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Realizar o acompanhamento farmacêutico dos pacientes com prescrição médica de antidepressivos visando à segurança e qualidade de vida, bem como identificar os problemas relacionados a estes medicamentos, avaliando, assim, o impacto gerado pelo serviço de atenção farmacêutica.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as características sociodemográficas dos participantes, bem como suas condições de saúde, histórico clínico, acesso ao serviço de saúde e características de uso de medicamentos;
- Dispensar antidepressivos, avaliar prescrições e fazer acompanhamento farmacoterapêutico conscientizando as pessoas que fazem uso de medicamentos antidepressivos sobre a utilização dos mesmos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente a profissão farmacêutica vem se direcionando para a filosofia da prática do cuidado farmacêutico, em que esse profissional traz para si as responsabilidades em relação à farmacoterapia de cada paciente, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida (SILVA e SILVEIRA,2019).

No cenário atual, percebe-se que a maior parte das atribuições do profissional farmacêutico, no que se diz respeito à rede de saúde mental, ainda está atrelada a práticas técnico-logísticas em detrimento das técnico-assistenciais, o que, por sua vez, dificulta a atuação dele junto ao paciente durante a dispensação. Isso afeta a promoção do uso racional de medicamentos (REIS *et al.*, 2021).

3.1 Fisiopatologia da depressão

Dentre as doenças de caráter psicológico, a mais comum é a depressão, podendo apresentar um espectro muito leve, mais próximo da dita normalidade, e um espectro psicótico, no qual os sintomas mais comuns são alucinações e delírios (FERNANDES, 2020). Estas doenças, como depressão, ansiedade, transtorno de bipolaridade, mania, entre outros, são frequentemente desencadeadas por diferentes fatores ligados à alteração da saúde mental. Dentre eles podem ser citados a alta exposição a gatilhos de estresse, tal qual o excesso de trabalho, traumas passados, mudanças bruscas de rotina ou até mesmo a perda de entes queridos (SANTOS *et al.*, 2021).

Para Medeiros *et al.* (2020), a depressão que ocorre de maneira frequente e de caráter crônico está diretamente ligada às alterações de humor e pode causar no indivíduo portador elevados níveis de incapacidade funcional.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir de levantamentos feitos, no ano de 2015, cerca de 350 milhões de pessoas são afetadas pela depressão em todo mundo, sendo uma das principais causas de incapacitação de um indivíduo. Atualmente esse número pode ter se elevado consideravelmente. Na América Latina, o Brasil é o país com maior prevalência de depressão, além de ser o segundo país com maior prevalência nas Américas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)(QUADROS *et al.*, 2020).

Em quadros clínicos considerados leves de depressão, o indivíduo pode se sentir angustiado, com dificuldade de seguir sua rotina e sua vida, mas dificilmente irá abandoná-la. Nos quadros considerados moderados, a dificuldade em manter atividades habituais está mais presente. Já nos casos depressivos graves sem sintomas psicóticos, o paciente apresenta uma linha tênue entre angústia e agitação, com tendências suicidas. Por fim, a depressão de caráter psicótico ocasionará delírios, alucinações e até mesmo retardo motor (FERNANDES, 2020).

Na maioria dos casos, ocorre a acentuada diminuição dos sintomas como resultados do tratamento medicamentoso associado ao não medicamentoso (psicoterapias, psicoeducação, terapia familiar, acompanhamento terapêutico). Nesse contexto, apresenta-se a assistência farmacêutica (REIS *et al.*, 2021).

3.2 Tratamentos da depressão

Para a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), os transtornos mentais de maior gravidade são esquizofrenia e transtorno de bipolaridade. Os mais predominantes são depressão, ansiedade e dependência química. Como formas de tratamento, utilizam-se os psicofármacos, que têm por objetivo minimizar os sintomas e auxiliar na reintegração do indivíduo à sociedade (LEONARDO *et al.*, 2017). Neste sentido de reintegração da pessoa à sociedade, surge a intervenção da assistência farmacêutica que permite a melhoria da saúde do paciente e nos resultados do tratamento, refletindo, conseqüentemente, na saúde pública.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a Assistência Farmacêutica (AF) se caracteriza por ser um conjunto de ações voltadas para promover a proteção e a recuperação da saúde, fornecendo acesso aos medicamentos e a informações para o uso racional destes (BRASIL, 2021). A AF se faz presente, nos serviços de saúde, na figura do profissional farmacêutico, que fornece seus cuidados e conhecimento desde a seleção de medicamentos até a dispensação deles, orientando pacientes e familiares (BRASIL, 2012).

Tais ações formam um conjunto que visa garantir a dispensação adequada de medicamentos aos pacientes em busca de melhorar sua qualidade de vida. Essa prática é baseada no Ciclo da Assistência Farmacêutica, que abrange a seleção, a programação, a aquisição, o armazenamento, a distribuição, a dispensação e o

acompanhamento para o uso dos medicamentos (VARGAS, MARTINS e MARQUES, 2022).

No que diz respeito ao tratamento de transtornos mentais, a rede de atenção básica (AB) é o nível preferencial para oferta de saúde mental e o ponto estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2012). A expressiva importância da Atenção Básica, na esfera do cuidado em saúde mental, ocorre principalmente por sua proximidade com o território de vida dos usuários do serviço, pelo vínculo contínuo com a comunidade, por seu extenso cuidado na gestão de doenças de perfil crônico e também por ser pautada nos princípios da integralidade, da interdisciplinaridade, da intersetorialidade e da territorialidade (WENCESLAU; ORTEGA, 2015).

Os cuidados desses transtornos, na AB, envolvem um conjunto de atividades com o objetivo de controlar sintomas, prevenir recidivas e reduzir os riscos de internação, quando há o diagnóstico e o tratamento precoce, em que se apresenta também o trabalho da equipe com o manejo de psicotrópicos e o acompanhamento para uso adequado. Tais ações promovem, assim, a saúde (GERBALDO *et al.*, 2018).

Alguns medicamentos são utilizados no tratamento dos transtornos mentais. Dentre esses, as principais classes usadas no tratamento da depressão e da ansiedade são os antidepressivos, juntamente com os benzodiazepínicos, podendo ser utilizados também, de forma menos comum, os antipsicóticos e os estabilizadores de humor (FERNANDES, 2020).

Estudos realizados no mundo demonstram que o uso de antidepressivos como primeira linha de tratamento para depressão e transtornos de ansiedade são, de fato, benéficos (WILLIAMS *et al.*, 2017). Além disso, os antidepressivos tricíclicos têm se mostrado eficazes também no tratamento de dores neuropáticas, mesmo que não haja sintomas depressivos ou de ansiedade (FERNANDES, 2020).

Para que os pacientes com esses transtornos sejam tratados de forma efetiva e integral, é de fundamental importância o uso de terapia medicamentosa associada a não medicamentosa. No entanto, grande parte dos municípios do Brasil sofre com a pouca ou inexistente aquisição desses medicamentos e a falta de profissionais qualificados para dispensação e de locais de armazenamento. Leva-se em conta também, como outro fator de dificuldade, que nem todos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem farmácia no local, dificultando, ainda mais, a

realização da atenção farmacêutica, assim como a não exigência da presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar (VARGAS, MARTINS e MARQUES, 2022).

A figura do farmacêutico clínico surge, então, na perspectiva de fornecer um melhor processo de uso dos medicamentos, a fim de proporcionar desfechos positivos clínicos para os pacientes. Isso evita problemas relacionados a medicamentos (PRM) e resultados negativos em decorrência do uso destes, consequentemente melhorando a qualidade de vida do indivíduo (SOUSA e FREITAS, 2022).

3.3 Tratamento farmacológico da depressão

Desde a década de 1950, vem sendo demonstrada uma positividade em relação ao tratamento farmacológico para a depressão. Este tem diminuído a morbidade, resolvendo, assim, milhares de casos de depressão em todo o mundo com os medicamentos antidepressivos (NEVES, 2015).

Na depressão, é utilizado, habitualmente, antidepressivo para o tratamento farmacológico, com o propósito de inibir a recaptção dos neurotransmissores ou conter a sua inibição por ação da MAO (monoamina oxidase), o que resulta num aumento do nível dos neurotransmissores na fenda sináptica e, como consequência, uma remodelação do humor do doente (SOUSA e FREITAS, 2022).

Após o paciente iniciar o tratamento e, consequentemente, não responder ao determinado antidepressivo, em um período de oito semanas, é indicado mudar a farmacoterapia por outra classe de medicamento de ação diferente. Dessa forma, outros fármacos podem ser adicionados aos medicamentos se houver algum resultado observado. Seguidamente da fase do tratamento de manutenção de 6 a 12 meses, é normal que, com a fase de sucesso do tratamento inicial, o fármaco seja retirado aos poucos. Entretanto, recomenda-se tratamento com antidepressivo ao longo da vida para pacientes que desencadeiam dois episódios separados de depressão ou estiverem cronicamente deprimidos por mais de dois anos (GOODMAN e GILMAN, 2012).

No momento atual, há muitas substâncias antidepressivas existentes no mercado. As características clínicas do episódio depressivo, os efeitos secundários do medicamento e o histórico pessoal e familiar de resposta anterior à determinada substância são fatores que determinam a escolha do antidepressivo, levando-se em

conta a eficácia do medicamento. Populações específicas, como crianças, adolescentes, idosos e grávidas, devem ter atenção à indicação correta do tratamento (NEVES, 2015).

4 METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com início após a aprovação do Comitê de Ética. A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto a outubro de 2022.

Caracterização do Campo de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na UBSF Professora Odete Leandro, localizada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

População e Amostra

Participaram da pesquisa pacientes que receberam prescrição de antidepressivos no período da pesquisa.

Local da pesquisa

O estudo foi desenvolvido na Farmácia Básica da UBSF Odete Leandro, localizada na Farmácia Escola no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Campina Grande – Paraíba.

Crítérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa, os usuários de antidepressivos que são atendidos na UBSF Professora Odete Leandro.

Foram excluídos da pesquisa àqueles pacientes que não tiveram prescrição médica constando o uso de antidepressivos, bem como os que se recusaram a participar desta pesquisa.

Instrumento e Procedimentos para a Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi delineado para descrever as condições de saúde do paciente usuário de medicamentos antidepressivos. Para isso, foi utilizado um formulário para coletar os dados dos pacientes (APÊNDICE A), onde foi possível especificar o tipo de transtorno psicológico que o paciente apresentava, medicamentos prescritos e posologias, o período em que iniciou o tratamento e o tipo de receituário e/ou notificação que utiliza.

Tratamento e Análise dos Dados

Os dados da pesquisa foram coletados, como um formulário elaborado especificamente para o mesmo (APÊNDICE A).

Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel (Microsoft Office 2013) e avaliados e expostos, na pesquisa, por meio de gráficos estatísticos e tabelas, quando necessários.

Considerações Éticas

Esta pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as normas vigentes expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde CNS/MS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), conforme o parecer nº 5.563.964. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados na Tabela 1 descrevem as características sociodemográficas dos participantes. A amostra da pesquisa foi formada por 30 participantes, sendo a faixa etária mais representativa entre 31-40e 41-50 anos, ambas com 23,33%, logo depois dessa faixa etária vem de 51-60 anos, com 20%. Quanto ao gênero 90% foram do sexo feminino. Para Silva *et al.*(2015) o consumo de antidepressivos por mulheres tem maior prevalência, pode estar relacionado por serem mais sensíveis aos problemas sociais, econômicos e familiares.

É possível analisar que as mulheres apresentam maior preocupação com sua saúde e freqüentam mais os serviços de saúde, como oferecido nas UBS, neste sentido a maior prevalência do uso de antidepressivos relacionado ao gênero feminino está intrinsecamente ligado a aspectos sociohistóricos, que impactaram a saúde psicológica dessas de diferentes formas e não obstante, por procurarem intervenção médica diante problemas de ordem psicossocial. Em relação ao nível de escolaridade, os participantes do estudo mantiveram um bom nível de escolaridade, onde 10% dos participantes apresentaram a formação em nível superior, 86,5% possuíam o ensino médio completo e só 3,5% dos participantes apresentaram nenhuma formação escolar, como apresentado abaixo.

Tabela 1– Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa (n=30)

<i>Variável</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo		
Feminino	27	90
Masculino	3	9,99
Idade em anos		
11-20	2	6,67
21-30	3	10
31-40	7	23,33
41-50	7	23,33
51-60	6	20
61-70	2	6,67
71-80	3	10

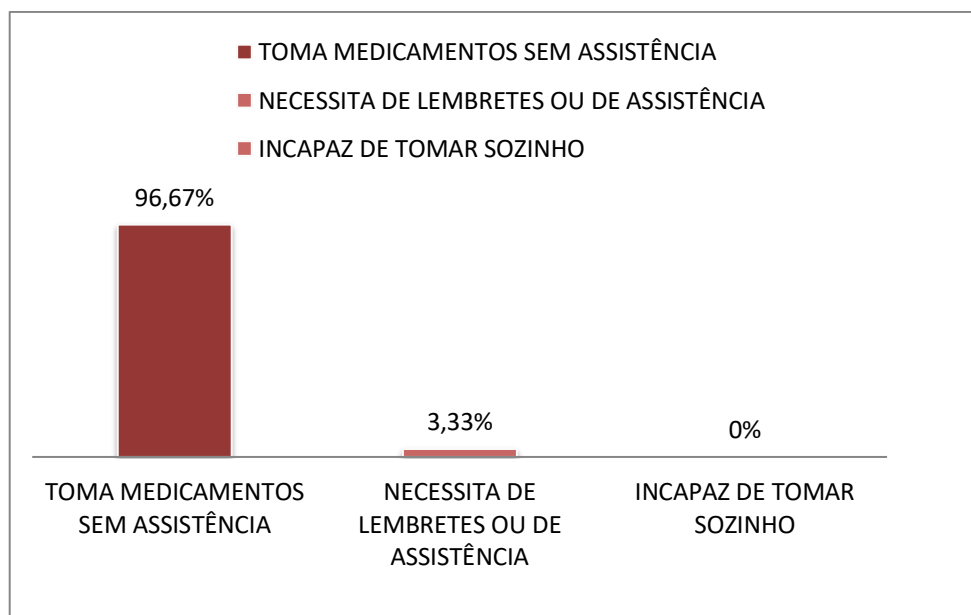
Escolaridade		
Analfabeto	1	3,33
2° Grau	26	76,67
Graduado	3	10

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Do total de participantes, um número significativo de pacientes, 96,67% (n=29), relatou que toma medicamentos sem necessidade de ajuda de terceiros. Isto é um fator positivo com relação ao tratamento da depressão. A adesão de tratamento entre pessoas depressivas é um grande desafio para o sucesso da terapia farmacológica na prática clínica (ALVES, 2019). A atenção e cuidado da família na terapia de pessoas com depressão é importante para os pacientes, o resultados é positivo na melhora do tratamento (BOLKAN, 2013).

No estudo, só um paciente necessitou de ajuda para tomar seus medicamentos. Entretanto, na maioria das vezes, o paciente o faz incorretamente. Para Ferreira *et al.* (2021), as orientações farmacêuticas aos usuários de saúde mental sobre adesão e uso correto dos medicamentos no decorrer de toda a terapia são importantes, considerando que muitos usuários apresentam dificuldade em conduzir o tratamento. Sobretudo porque o uso incorreto dos medicamentos é visto como fator determinante no agravamento dos transtornos mentais (GUSMÃO *et al.*, 2020).

Figura 1: Perfil dos pacientes em relação à autonomia na gestão do medicamento

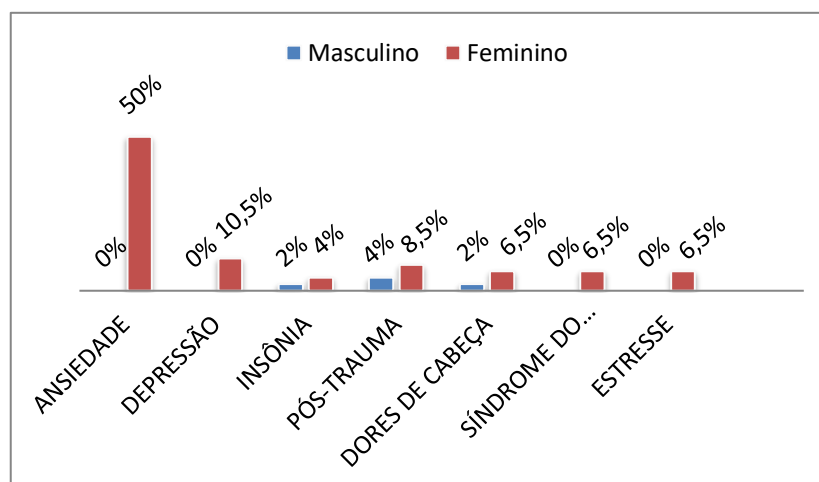


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os pacientes do estudo relataram que apresentam mais de um tipo de transtorno. A maior prevalência, entre as mais citadas, é a ansiedade (50%), como mostra a Figura 2, seguida de depressão (10,5%), insônia (6%), pós-trauma (12,5%), dores de cabeça (8,5%), síndrome do pânico (6,5%) e estresse (6,5%). Resultado semelhante foi encontrado no estudo realizado Ferreira *et al.* (2019) pacientes que apresentavam sintomas de ansiedade ou depressão. A amostra do estudo englobou 21 pacientes utilizando a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão - HAD para identificar, de forma mais eficiente, os sintomas de ansiedade e depressão; não obstante, a caracterização do perfil cognitivo foi realizada através do Mini Exame do Estado Mental - MEEM. Os sintomas de ansiedade e depressão avaliados pela HAD apontaram que 13 pacientes (61,90%) apresentaram sintomas possíveis de depressão no momento da coleta e 19 pacientes (90,48%), sintomas de ansiedade, os sintomas mais recorrentes foram medo, angústia, ansiedade. As características de ansiedade e depressão são ignoradas por muitos, mas afetam diretamente a qualidade de vida e a funcionalidade das pessoas, podendo ser incapacitantes (RÓS, FERREIRA e GARCIA, 2020).

É importante observar a paciente adolescente com 15 anos em tratamento com antidepressivo no presente estudo. Para Carvalho (2020), os adolescentes vêm sendo reconhecidos como um grupo de alto risco nos últimos anos. Dessa forma, surge um aumento da prescrição de medicamentos antidepressivos para essa população.

Figura 2: Perfil dos tipos de transtorno dos pacientes da pesquisa (n=30)

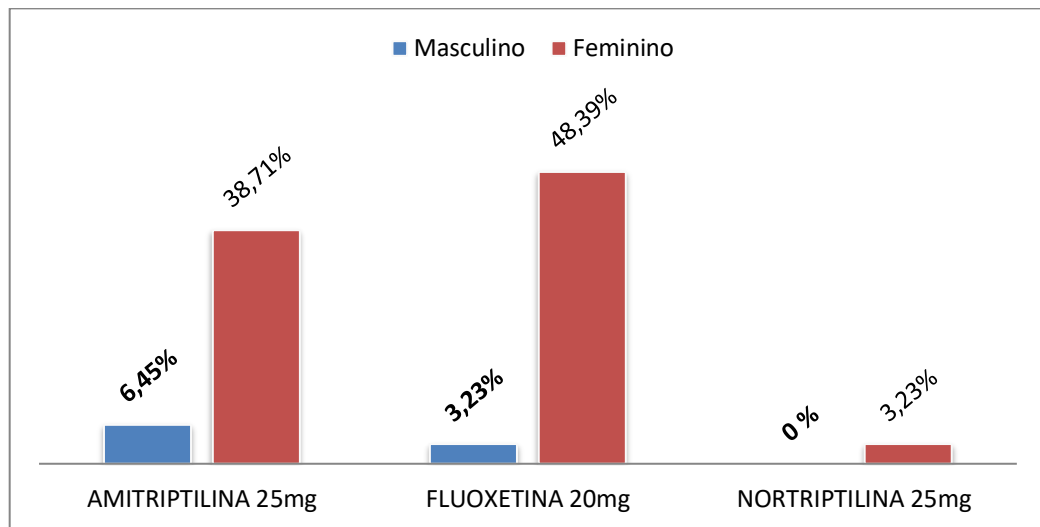


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nos dados analisados observa-se três fármacos distintos prescritos aos pacientes. Quando classificados pela classe farmacológica, os resultados mostram que o medicamento antidepressivo da classe dos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) – Fluoxetina com 51,62% (n=14), das prescrições. Em seguida, os antidepressivos tricíclicos (ADT) – Amitriptilina 45,16% (n=16) e a Nortriptilina 3,23% (n=1). Apenas um dos 30 pacientes, utiliza duas classes farmacológicas: Fluoxetina e Amitriptilina (Figura 3). Para Finkel, Cubeddu e Clark (2010), os ISRS são os medicamentos antidepressivos mais utilizados, e uma das justificativas pode ser o fato de serem considerado tratamento de primeira escolha para transtornos de ansiedade e depressão.

Não obstante, cabe ainda enfatizar que os Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina se mostram uma alternativa viável, tendo em vista que apresentam um custo relativamente mais baixo em detrimento das demais drogas, e, além disso, apresentam riscos mínimos de causar efeitos colaterais mais graves aos pacientes em tratamento. Sob uma perspectiva farmacológica, a sua característica de inibidor age de forma direta no neurônio denominado como pré-sináptico, de modo que inibe, de forma bastante intraespecífica a receptação desse neurotransmissor, devido a isso, é oferecido ao paciente o efeito antidepressivo desse fármaco tão pertinente (KHOURI e SANTOS, 2019).

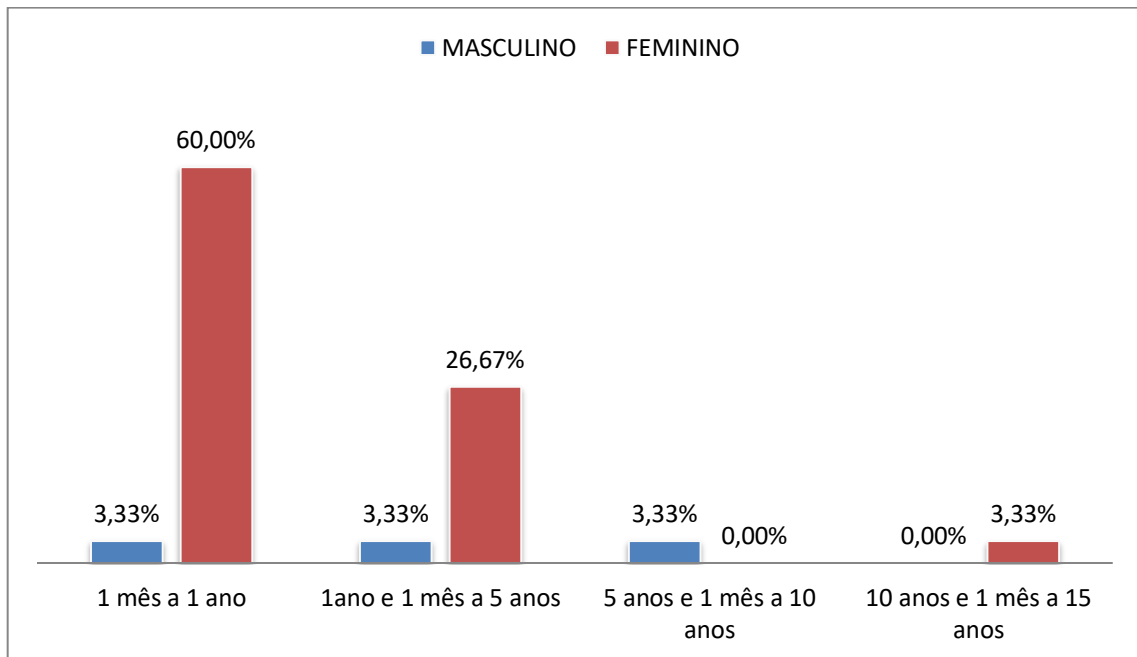
Em relação à segunda classe prescrita aos pacientes a Amitriptilina e Nortriptilina resultado semelhante foi encontrado por WHO (2014), os resultados indicam a segunda classe de antidepressivos mais utilizados no estudo, os Antidepressivos Tricíclicos (Amitriptilina e a Nortriptilina). Dos medicamentos antidepressivos utilizados pelos usuários apenas a Fluoxetina, Amitriptilina, Nortriptilina estão incluídas na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) (BRASIL, 2013).

Figura 3: Classes Farmacológicas utilizadas pelos pacientes

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Figura 4, é importante observar o período em que os pacientes do estudo utilizam os antidepressivos prescritos entre o sexo masculino e feminino. Os resultados mostram uma prevalência de 63,33% (n=19) no período de 1 mês a 1 ano, seguido de 30% (n=9) 1 ano e 1 mês a 5 anos. Um dos questionamentos obtidos na pesquisa decorreu em relação ao uso prolongado da farmacoterapia, onde 3,33% (n=1) de 5 anos e 1 mês a 10 anos, em seguida 3,33% (n=1) de 10 anos e 1 mês a 15 anos. Esse dado mostra que, o uso da farmacoterapia se prolongou consideravelmente, se tornando uma farmacodependência. Os medicamentos, quando bem administrados, podem ser facilitadores importantes no processo de cuidado com o paciente. Mas estes devem ser prescritos por um curto ou médio prazo, pois o adoecer psíquico foi, em algum momento, construído em sua vida, uma vez que ele não nasceu adoecido (RÓS, FERREIRA e GARCIA, 2020).

Os pacientes relataram durante as entrevistas a necessidade do uso contínuo dos antidepressivos para evitar recidivas, assim como a satisfação com relação às orientações repassadas e por adquirirem conhecimento para o uso adequado dos medicamentos. De acordo com Lobato e Carnevalli (2018) estudos mostram que o tratamento da depressão, que conta com uma equipe multiprofissional, incluindo o farmacêutico, tem melhores resultados comparados ao tratamento com equipes que não incluem o farmacêutico.

Figura 4: Período em que os pacientes fazem uso da farmacoterapia

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Logo de início, os pacientes demonstraram grande interesse em participar do referido estudo, sendo realizado um acompanhamento individual dos pacientes de forma rápida, obedecendo à ética e oferecendo os cuidados possíveis. Nesse período, foram repassadas informações quanto ao uso e ao horário correto da administração dos medicamentos antidepressivos. Essas explicações tiveram como objetivo mantê-los informados e esclarecer possíveis dúvidas. O cuidado farmacêutico é nas análises de prescrições, e na realização de intervenções a respeito dos erros identificados. De acordo com Ferreira Júnior *et al.*(2021), esses critérios para aumentar a segurança no processo do uso de medicamento.

Segundo Teles (2014), o cuidado farmacêutico surge como estratégias para a promoção do uso racional dos medicamentos antidepressivos. As responsabilidades junto aos usuários precisam ser compartilhadas entre os profissionais da saúde, pois quanto maior a interação entre prescritor, dispensador e usuário, mais próximo está aos resultados esperados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, pode-se observar um maior consumo de antidepressivos por mulheres. No contexto, destacam-se os ISRS, com a Fluoxetina liderando como os medicamentos para depressão mais utilizada, em segundo a Amitriptilina.

Nesse cenário, foi possível observar que o serviço de cuidados farmacêuticos desenvolvidos rendeu resultados positivos, como a busca pelo acompanhamento farmacoterapêutico. O farmacêutico, junto à equipe multiprofissional, garante um atendimento integral e de qualidade, por se tratar do profissional mais qualificado no âmbito dos medicamentos.

Deste modo, destaca-se que este estudo serviu de subsídio para o entendimento dos pacientes da UBSF Professora Odete Leandro, na Universidade Estadual da Paraíba, com objetivo de potencializar as trocas dialógicas, compartilhar experiências e melhorar a adaptação individual da farmacoterapia. O acompanhamento farmacoterapêutico garantiu uma busca por mais segurança no uso de medicamentos e indivíduos com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luísa Feichas. **Efeito de intervenções farmacêuticas na adesão ao tratamento de depressão: revisão sistemática e metanálise.** 2019.

BOEIRA, Flávia de Oliveira; ANDRADE, Cláudia Alexandra. Assistência farmacêutica e políticas públicas em saúde mental no município de pinhais–paraná. **Cadernos da Escola de Saúde**, v. 1, n. 13, 2014.

BOLKAN, Coryet *al.* Envolvimento da família, adesão à medicação e resultados de depressão entre pacientes em cuidados primários de assuntos de veteranos. **Serviços Psiquiátricos**, v. 64, n. 5, pág. 472-478, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica a Saúde.** Caderno n. 1, p. 108, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais: RENAME.** 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_nacional_medicamentos_essenciais_rename_2014.pdf. Acesso em: 30 de out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS.** Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA>. Acesso em: 10 de set. 2022.

CARVALHO, Viviane Pereira. **“O que não tem remédio, medicalizado está”:** a incidência da medicalização na adolescência e os impactos da cultura contemporânea. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) – Curso de Psicologia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2020.

FEBRASGO. **Aleitamento materno: manual de orientação,** ed: Mariani Corintio Neto. Ponto, 2009.

FERNANDES, Sheilla Alessandra Ferreira. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão e/ou transtornos de ansiedade em Centro de Atenção Psicossocial:** do ensaio clínico à implantação do serviço. 2020. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

FERREIRA, Fabiana Sari *etal.* O papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 3, p. e18310313280-e18310313280, 2021.

FERREIRA, Juliana Pinto et al. Alterações de memória e funções executivas em pacientes com depressão. **Psic., Saúde & Doenças.[Internet]**, v. 20, n. 1, 2019.

FINKEL, Richard; CUBEDDU, Luigi ; CLARK, Michelle. **Farmacologia ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 141-149.

GERBALDO, Tiziana Bezerra; ARRUDA, Adenilda Teixeira; HORTA, Bernardo Less. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**,v.16, n. 3, 2018.

GOODMAN, Louis; GILMAN, Alfred. **As bases da farmacologia farmacêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

GUSMÃO, Anais Bezerra *et al.* **Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico**
treatmentofchildhooddepression: multiprofessional role ofpsychologistandpharmacist. Temas em saúde, v. 20, p. 10-12, N. 1, ISSN 2447-2131,2020.

JÚNIOR, Cláudio Luiz Ferreira *et al.* Análise das interações medicamentosas em prescrições de psicotrópicos de pacientes de um município de Minas Gerais e fatores relacionados. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 7, n. 12, p. 120372-120385, 2021.

KHOURI, Adibe Georges; SANTOS, Sandra Oliveira. Inibidores seletivos da recaptação de serotonina: uma opção segura no tratamento da depressão em idosos. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 1, 2019.

LEONARDO, Beatriz Cornélio et al. Prevalência de transtornos mentais e utilização de psicofármacos em pacientes atendidos em um ambulatório médico de especialidades. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 46, n. 2, p. 39-52, 2017.

LOBATO, Wilton; CARNEVALLI, Bruno. Atenção Farmacêutica em Usuários de Antidepressivos numa Farmácia Privada de sete Lagoas-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 05, p. 39-57, 2018.

MEDEIROS, Edmaira De Souza et al. Depressão em adolescentes: as faces do transtorno. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, v. 2, n. esp., p. 71-76, 2020.

NEVES, António Luís Alexandre. **Tratamento Farmacológico Da Depressão**. 2015. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5309/1/PPG_17718.pdf. Acesso em: 17 nov. 2022.

QUADROS, Lenice de Castro Muniz de et al. Common mental disorders and contemporary factors: 1982 Birth Cohort. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

REIS, WalleriChristiniToreli et al. Cuidado interprofissional em saúde mental via teleatendimento em farmácia universitária frente à pandemia da COVID-19. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 169-194, 2021.

RÓS, Isadora Augusto; FERREIRA, Cristina Aparecida de Carvalho; GARCIA, ClerisonStelvio. Avaliação da psicoterapia de grupo em pacientes com ansiedade e depressão. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 75-86, 2020.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

SILVA, Orfila Rafaela Trindade; SILVEIRA, Michele Marinho. O uso de psicofármacos por crianças e adolescentes em um centro de atenção psicossocial infantil. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 3, p. 210-218, 2019.

SILVA, Vanessa Pereira et al. Perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2015.

SOARES, Leticia Santana da Silva; BRITO, Evelin Soares de; GALATO, Dayani. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 411-426, 2020.

SOUSA, Leudiane da Silva; FREITAS, Rafaela Maianna Cruz de Castro. Cuidado farmacêutico na depressão Pharmaceuticalcare in depression. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43788-43803, 2022.

TELES, Alan Sousa. **Uso Indiscriminado de Benzodiazepínicos**: Proposta de Intervenção. 2014. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares / Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4341.pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2022.

VARGAS, Izabela Martins; MARTINS, Patrícia Santos; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. **ScireSalutis**, v. 12, n. 1, p. 74-81, 2022.

WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 1121-1132, 2015.

WILLIAMS, Tarynet al. Pharmacotherapy for social anxiety disorder (SAnD). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 10, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression**. Collaborating centre for drug statistics methodology. Anatomical Therapeutic Chemical ATC/ DDD. 2014. Oslo: WHO, 2014. Disponível em: <https://www.whocc.no/>. Acesso em: 25 de ago. 2022.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

PROJETO: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

UBSF:									
Nome do paciente:									
Data de nascimento: ____/____/____				Idade: _____			Gênero:		
Escolaridade:					Ocupação:				
Estado Civil:									
LIMITAÇÕES: () Nenhuma () Locomoção () Fala () Visão () Audição () Outras									
AUTONOMIA NA GESTÃO DOS MEDICAMENTOS: () Toma medicamentos sem assistência () Necessita de lembretes ou de assistência () Incapaz de tomar sozinho									
Tipo de transtorno que apresenta:									
Período em que faz uso desse tratamento:									
Periodicidade para receber os medicamentos prescritos na Farmácia Básica:									
Tipo de receituário e/ou notificação utilizada:									
FARMACOTERAPIA ATUAL									
Princípio ativo	Café		Almoço		Lanche		Jantar		
	A	D	A	D	A	D	A	D	

OBSERVAÇÕES: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado,

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Acompanhamento farmacoterapêutico da dispensação de antidepressivos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Professora Odete Leandro na Universidade Estadual da Paraíba”**, sob a responsabilidade de: Tatiany Maria de Araújo Leite Silva e da orientadora, Lindomar de Farias Belém, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade desta e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações que visam garantir a dispensação adequada de medicamentos aos pacientes em busca de melhorar sua qualidade de vida. Prática esta que abrange desde a seleção dos medicamentos, a programação, a aquisição, o armazenamento, a distribuição, a dispensação até o acompanhamento para o uso. Essa ação tem um papel dinamizador na organização dos sistemas de saúde, uma vez que atua de forma transversal entre os serviços e contribui para a consolidação de vínculos com a população. É constituída por componentes de caráter técnico, científico, de inovação tecnológica e operativa, tendo como objetivo fortalecer a relação mútua entre o usuário e o prestador da atenção à saúde, e sendo organizada através de distintos níveis de complexidade, segundo a necessidade populacional e as finalidades dos serviços de saúde.

O acesso e a disponibilidade de medicamentos para a população são considerados indicadores essenciais de efetividade e equidade dos sistemas de saúde. Quando utilizado de forma adequada e segura, o medicamento passa a se apresentar como o recurso de maior custo-efetividade. Essa pesquisa tem como objetivo principal: **Implantar um serviço de acompanhamento farmacoterapêutico prestado a pacientes que utilizam antidepressivos atendidos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), contemplando os aspectos do processo de dispensação, bem como a orientação, quando possível, do uso racional de medicamentos.**

Com base nos resultados obtidos nessa pesquisa, espera-se contribuir com a equipe multidisciplinar da Unidade Básica de Saúde Professora Odete Leandro da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande–PB, na identificação precoce de erros na farmacoterapia de pacientes com prescrição de antidepressivos e, conseqüentemente, na estruturação da Assistência Farmacêutica na unidade.

Sua participação nesse estudo não infringe as normas legais e éticas, não oferece riscos a sua dignidade e não gera nenhuma despesa. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O risco existente nessa pesquisa se classifica como mínimo porque não haverá intervenção por fatores físicos, psicológicos, morais e financeiros. Haverá apenas coleta de dados em fichas. Para diminuir o constrangimento, todas as informações coletadas nesse estudo serão estritamente confidenciais e só serão utilizadas nesse ambiente. Somente a equipe da pesquisa terá conhecimento de sua identidade. Com isso, nos comprometemos a manter sigilo ao publicar os resultados do estudo. As informações prestadas pelo(a) Sr.(Sra.) não serão divulgadas individualmente e nem servirão a outro propósito que não o de fornecer informações para melhoria e qualificação da gestão e do cuidado prestado aos usuários do SUS.

Ao final do estudo, o(a) Sr.(Sra.) será informado(a) sobre os principais resultados e as conclusões obtidas. Ao participar o(a) Sr.(Sra.), se for identificado, nas prescrições médicas registradas nos prontuários, algum erro, este será comunicado à equipe multidisciplinar para solucionar, garantindo, assim, um tratamento farmacológico mais eficaz.

Além dos benefícios acima citados, essa pesquisa também proporcionará um melhor atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde e de uma gestão mais eficaz no controle e no enfrentamento para pacientes portadores de transtornos mentais.

O seu conhecimento e a sua experiência serão essenciais para o êxito de um diagnóstico que sirva ao desenvolvimento de ferramentas de apoio especificamente voltadas à prevenção de reações adversas a medicamentos.

O pesquisador me garantiu que:

- A minha participação é inteiramente voluntária e não remunerada.
- Poderei me recusar a participar ou retirar o meu consentimento a qualquer momento da realização do estudo proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.
- Poderei me recusar a responder qualquer pergunta existente nos instrumentos de coleta de dados.
- Terei acompanhamento e assistência durante o desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro por participar dessa pesquisa ou qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e também não receberei pagamento algum. Entretanto, caso necessite me deslocar por causa exclusivamente da pesquisa ou tenha algum prejuízo financeiro devido à participação do estudo, serei ressarcido.
- Todos os encargos financeiros, se houver, serão de responsabilidade do pesquisador responsável. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação na pesquisa, serei indenizado.
- As informações coletadas serão utilizadas apenas para a pesquisa e poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém minha identificação será resguardada.

A qualquer momento, o(a) Sr.(Sra.) poderá obter mais informações entrando em contato com **Lindomar de Farias Belém**, através do telefone **83-99856-8900**, do e-mail: **lindomardefariasbelem@gmail.com** ou do endereço: **Av. Marechal Floriano Peixoto, 5255, quadra N, lote 01, Serrotão, CEP: 58.434.500**. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar

do Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315-3373, e-mail: cep@uepb.edu.br, e à CONEP (quando pertinente).

- () Declaro que fui devidamente informado(a) sobre a pesquisa e aceito participar voluntariamente.
 () Declaro que fui devidamente informado(a) sobre a pesquisa e NÃO aceito participar.

CONSENTIMENTO:

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “**Acompanhamento farmacoterapêutico da dispensação de antidepressivos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Professora Odete Leandro na Universidade Estadual da Paraíba**” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Dessa forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, __de__de__.

Assinatura do Participante



Impressão dactiloscópica

Impressão dactiloscópica

Síndromas de Farias, Belém

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PROJETO DE PESQUISA

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Eu, **Lindomar de Farias Belém**, professora do Curso de Farmácia, da **Universidade Estadual da Paraíba**, portador (a) do RG: 776709 e CPF: 366.668.584-68, declaro que estou ciente do referido Projeto de Pesquisa e comprometo-me em acompanhar seu desenvolvimento no sentido de que se possam cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande, 14 de abril de 2022.

Lindomar de Farias Belém

Pesquisador Responsável

Tatiany Maria de Araújo Beite Silva.

Orientanda

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR (TCPR)**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL EM CUMPRIR OS TERMOS DA RESOLUÇÃO 466/12 DO CNS/MS (TCPR)**

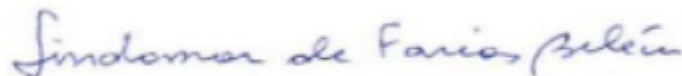
Título da Pesquisa: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Eu, **Lindomar de Farias Belém**, Professora do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual da Paraíba, portador (a) do RG: 776709 e CPF: 366.668.584-68, comprometo-me em cumprir integralmente as diretrizes da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

Campina Grande, 10 de maio de 2022.



**Assinatura do(a) Pesquisador responsável
Orientador(a)**

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO E COLETA DE DADOS (TAICDA)

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB”, desenvolvido pelo(a) Prof (a) Dra. **Lindomar De Farias Belém** do Curso de Farmácia da Universidade Estadual Paraíba com a participação do(a) orientando(a) Tatiany Maria de Araújo Leite. A coleta de dados será através de um formulário, onde serão coletadas informações a respeito da farmacoterapia do paciente, bem como traçar o perfil sociodemográfico do mesmo.

A referida pesquisa será para o trabalho de conclusão de curso. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, toda a documentação relativa a este trabalho deverá ser entregue em duas vias (sendo uma em CD e outra em papel) a esta instituição sediadora da pesquisa que também arquivará por cinco anos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Nícia Stellita da Cruz Soares - MAT-121294-0

Assinatura e carimbo da instituição

Diretora do CCBS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Dra. Nícia Stellita da Cruz Soares
Diretora do CCBS - Mat. 1212940

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da realização do projeto intitulado: “ ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB” desenvolvido pela discente do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Campina Grande - UEPB: Tatiany Maria de Araújo Leite, matrícula 152130390, sob orientação e responsabilidade da Profª Drª Lindomar de Farias Belém. Professora Associada B da Universidade Estadual da Paraíba, matrícula 12922. O cenário da pesquisa será na UBSF Professora Odete Leandro, localizada na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Destaco que é de responsabilidade dos pesquisadores a realização de todo e qualquer procedimento metodológico, bem como o cumprimento da Resolução 466/12. Após a realização apresentar o resultado final ao local da pesquisa ou esta diretoria.

Campina Grande, 18 de junho de 2022.

Atenciosamente,

Nívia Stellita da Cruz Soares - MAT: 121294-0

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição

Diretora do CCBS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Dra. Nívia Stellita da Cruz Soares
Diretora do CCBS - Mat. 1212940

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP/UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DA DISPENSAÇÃO DE ANTIDEPRESSIVOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (UBSF) PROFESSORA ODETE LEANDRO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Pesquisador: Lindomar de Farias Belém

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60445522.5.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.563.964

Apresentação do Projeto:

Lê-se: página 05

Doenças de caráter psicológico como a depressão, acomete indivíduos de forma frequente e de maneira crônica, levando a incapacidade de executar atividades corriqueiras do dia. Frente a isso se observa a necessidade de tratamento destes indivíduos portadores desta patologia com terapia medicamentosa, entrando em cena os psicofármacos, que irão minimizar os sintomas e auxiliar na reintegração deste paciente a sociedade. Os indivíduos que utilizam psicotrópicos como terapia para tratar transtornos psicológicos podem demonstrar dificuldade para seguir o esquema terapêutico, o que pode gerar mau uso do medicamento, sendo assim a presença do profissional farmacêutico de fundamental importância na área de saúde mental, porém suas ações ainda são desconhecidas pelos demais integrantes da equipe multidisciplinar, bem como pelos pacientes atendidos pelo serviço de saúde. Nos últimos tempos a profissão farmacêutica vem se voltando para a prática do cuidado farmacêutico, onde o profissional desta área toma para si a responsabilidade relacionada à farmacoterapia de cada paciente, melhorando assim sua qualidade de vida e promovendo o uso racional de medicamentos. Diante do exposto o projeto objetiva realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com prescrição médica de antidepressivos, atendidos pela Unidade Básica de Saúde da Família localizada na Universidade Estadual da Paraíba através de pesquisa de campo, bem como identificar os problemas

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.100-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br